

*Handwritten:* bd1536 15-10-20 A

PUBLICAÇÃO FEITA PELA DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA

# COMO ENSIÑAR LEITURA E LINGUAGEM

NOS DIVERSOS ANNOS

DO

## CURSO PRELIMINAR

PELOS INSPECTORES ESCOLARES

Miguel Carneiro, J. Pinto e Silva, Mariano de  
Oliveira e Theodoro de Moraes

1911



1911  
Siqueira, Nagel & Comp. - Rua Alves Penteado N. 7  
SÃO PAULO

012

7c

2

PUBLICAÇÃO FEITA PELA DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA

*Handwritten in red: "Mariano de"*

# COMO ENSINAR LEITURA E LINGUAGEM

NOS DIVERSOS ANNOS  
DO  
CURSO PRELIMINAR

PELOS INSPECTORES ESCOLARES

Miguel Carneiro, J. Pinto e Silva, Mariano de  
Oliveira e Theodoro de Moraes



*Handwritten signature: "C. de S."*

*Handwritten date: "15-10-1920"*

1911  
Siqueira, Nagel & Comp. — Rua Álvares Penteado N. 7  
SÃO PAULO



## CAPITULO I

### A LEITURA PELO METHODO ANALYTICO

Deve-se a Comenius a refôrma do ensino da leitura, propondo que se parta da observação dos objectos em vez de se partir do nome. Eis por que se lhe chama o pai do methodo intuitivo.

O seu primeiro trabalho—*Janua linguarum reserata* é de 1631; compõe-se de uma collecção de phrases dispostas em cem capitulos com difficuldades crescentes. A mais popular das obras do grande educador moravio, o—*Orbis sensualium pictus* foi publicada em 1658. Esta obra, calcada sobre os mesmos moldes da *Janua linguarum*, é ornada de gravuras, das quaes o glorioso educador se utilizava para estabelecer por intuições sensiveis a associação da idéa com a sua imagem escripta—a palavra.

São principios de Comenius sobre a leitura analytica:—«*Ponham-se as coisas sob os olhos em vez de as descrever por palavras.*» Considere-se primeiro *o todo*, depois as partes e relações. Aquillo que se *tem visto* se recorda melhor do que aquillo que foi contado embora muitas vezes».

De accordo com esses principios implantou-se a leitura analytica em Cuba, na Argentina, no Uruguay, no Mexico e, principalmente, nos Estados-Unidos.

Entre nós, ha duas decadas que se iniciou a leitura analytica, sob a direcção de Miss Browne, de principio na escola-modelo «Caetano de Campos», annexa á Normal, e, depois, nas escolas-modelo do «Carmo» e «Prudente de Moraes».

Os trabalhos de Comenius, melhorados por Webb, Gallaudet, Parker, Miss Arnold, tiveram entre nós distinctos propugnadores

de suas vantagens como J. Köpke, D. Maria Guilhermina, Gabriel Prestes, Arnaldo Barreto e outros professores.

Das escolas-modelo, sómente a «Caetano de Campos», anexa á Normal, aprimorando a sua processologia, manteve até hoje, conseguindo os melhores resultados, a leitura *analytica*. Em 1909, sob os auspícios da então Inspectoria Geral do Ensino, a leitura *analytica* se adoptou nos grupos escolares do Carmo, Sul da Sé, Sant'Anna, Cambucy e Villa Mariana. Em 1910, sob os auspícios dos inspectores escolares, generalizou-se a todos os grupos da Capital, adoptou-se em alguns do interior, cujos directores e professores conheciam já seus bons resultados ou pretendiam experimental-a.

. \* .

Como a aquisição de noções se faz em um *todo*, em *conjuncto*, segundo a mesma norma se fará o ensino de leitura, obedecendo á *ordem psychologica* e não á *ordem logica*.

Pela ordem logica irá o ensino do simples para o composto, da parte para o todo; pela *psychologica*—do todo para a parte, do composto para o simples.

Em anatomia, a ordem logica partiria da cellula ao orgam, ao systema; ao envez disso, o ensino primario partirá do todo para a parte, pela ordem *psychologica*.

Aproveitando o speculo de ideias que traz do lar, a criança, na escola, é levada a reconhecer pela vista—*imagens visuales*, fórmas que ella já conhece pelo ouvido—*imagens auditivas*. Dahi a conveniencia da palestra sobre coisas e gravuras com a dupla vantagem—da parte do professor: conhecer a criança em seu desenvolvimento;—da parte do alumno: observar, familiarizar-se com o professor, adquirir pelo interesse o habito da attenção, base unica do successo do bom ensino. Sentenças e palavras, assim ensinadas, objectivam-se na intelligencia infantil.

Diz Faria de Vasconcellos, em suas *Lições de Pedologia e Pedagogia Experimental*:

«As experiencias de Binet e Henri sobre a memoria das palavras e das phrases, as experiencias de Decroly e Dècand sobre a memoria visual verbal revolucionaram os methodos de ensino de leitura nas escolas primarias: «*As crianças devem aprender as phrases antes das palavras*». Com effeito, destas experiencias resulta que a criança retém e fixa mais facilmente a phrase, que representa uma ideia completa, mais concreta, do que a palavra



desligada da phrase e com mais forte razão do que a syllaba ou a letra\*.

A leitura analytica partirá, pois, da sentença como expressão sensível do pensamento. Sentenças curtas, feitas de preferencia pelo alumno, escriptas no quadro negro, serão vistas e lidas como um todo. Depois que o alumno se familiarizar e dominar um certo numero de sentenças, lendo-as facilmente, serão ellas decompostas em palavras e estas em phonemas e letras. Assim será o processo do ensino:—

- 1.º ver para entender;
- 2.º entender para lèr;
- 3.º lèr, por haver entendido.

A leitura analytica obedece aos seguintes passos:

#### 1.º Passo

Palestras com a classe sobre coisas, que a interessem, vistas na escola ou no recreio; sobre gravuras que as representem em cartão parietal; em paginas do livro, ou melhor, desenhadas rapidamente pelo professor no quadro negro; respeitando a espontaneidade da criança e levando-a conduzindo-a a fazer observações. Estas lhe proporcionam ideias, que devem ser enunciadas em sentenças completas. Conduza-se a palestra sobre coisas que se vão relacionando com as gravuras da lição, não se prendendo o professor á letra das sentenças do livro, si o pensamento é correcto.

#### 2.º Passo

Depois de algum tempo de formação de idéas, pela inspecção de objectos e de gravuras, encaminha-se a classe á 1.ª lição de leitura. As 1.ªs lições serão dadas exclusivamente no quadro negro. Ahi a leitura provém da ideia por elles enunciadas, a qual será escripta. No correr dos exercicios será sempre a leitura da sentença em conjuncto. Após 10 ou 12 lições vem o

#### 3.º Passo

em que se fará a recapitulação das lições no quadro negro, em diferentes ordens, para se chegar ao dominio completo da sentença. Si após cada passo se dêr liberdade á classe de escrever o que quizer e o que puder das lições, não só sentenças, senão muitas palavras, estarão dominadas, e assim virá o

4.º PASSO

quando se dará a fragmentação das sentenças para reconhecimento de cada vocabulo, começando-se assim o trabalho de analyse.

5.º PASSO

Fragmentação dos vocabulos em seus elementos, pronunciados vagarosamente e escriptos espaçadamente no quadro negro, conforme as «Direcções Geraes».

6.º PASSO

Combinação desses elementos em palavras novas que, dominadas, serão empregadas em sentenças pelo alumno e dominio das letras. Muitas estarão conhecidas, já pelo exercicio da inicial de cada palavra, já porque na decomposição das sentenças vieram sempre unidas aos nomes.

## CAPITULO II

### LEITURA

(Instrucções geraes)

#### PRIMEIRO ANNO

- 1) Cada secção deve ter duas aulas diarias de leitura:— uma no 1.º e outra no 2.º periodo.
- 2) Para as classes que ainda estejam na cartilha analytica, a 1.ª lição do dia—será dada no quadro negro, e a 2.ª, no livro.
- 3) Para as lições no quadro parietal, é preferivel que os alumnos se disponham em arco de circulo, a fim de que cada um se preocupe com o trabalho geral.
- 4) Escrevam-se as sentenças, umas em letra de fôrma, outras em calligraphia vertical, approximando esta daquella o mais que fór possivel. Haja esmero na perfeição da calligraphia.
- 5) Varie o professor a construcção das sentenças, quando as escreva no quadro negro, para evitar a repetição textual do livro.
- 6) Habituar os alumnos a lerem em tom natural.

7) Quando o alumno, ao lér a sentença, o não faça em tom natural, o Professor deve leval-o a formular uma pergunta a um dos collegas, de modo que a resposta dada por este seja a sentença que devia ter lido bem.

8) O Professor nunca interromperá a leitura do alumno para lhe corrigir um erro qualquer. Espere-se pelo fim da leitura da sentença. Si, por exemplo, o alumno troca a segunda palavra ou a pronuncia mal, deve o Professor chamar-lhe assim a attenção:— «Faça o favor de ler a segunda palavra da sentença». Em caso de hesitação, venha a classe em auxilio do collega. Diz o Professor: «Quem deseja auxiliar (e não emendar, corrigir ou passar quinau) o Sylvio?» Toda a classe está sempre disposta a prestar um bom auxilio. Aquella pergunta, as mãos levantam-se silenciosamente. O Professor designa um dos alumnos pelo nome. O alumno chamado diz a palavra; o Professor a escreve no quadro e o Sylvio a repete, para lér em seguida toda a sentença.

9) Faça o alumno a leitura *silenciosa* da sentença nova, antes de a lér em voz alta.

10) Evite-se o emprego do ponteiro na leitura de sentenças. O ponteiro deve ser usado apenas na leitura de palavras isoladas ou dispostas em columnas.

11) Corrija-se a posição viciosa do alumno, o qual deve segurar o livro com a mão esquerda e conserval-o á altura necessaria para não encobrir a bocca.

12) Evite o Professor as perguntas directas, individuaes; dirija-se a toda a classe; dêm os alumnos o signal; seja, então, um delles designado pelo Professor. (1)

#### *Exercicios subsidiarios*

O reconhecimento de palavras de um golpe de vista, o estudo de palavras agrupadas por analogia, as rimas, a decomposição (analyse) do vocabulo em seus elementos, o aproveitamento destes na formação (synthese) de palavras novas, são exercicios subsidiarios da leitura. Não devem ser feitos dentro da hora consagrada á leitura propriamente dita. Serão dados á parte. Empregue-se algum tempo diariamente (de 5 a 10 minutos no maximo) pela manhã, nesses exercicios.

(1) Esta observação é applicavel a todos os annos do Curso.

Só o Professor, pelo estudo e conhecimento da classe, é que  
póde saber o tempo exacto em que devam começar taes exercícos.  
Lembramos todavia esta distribuição: -

1.ª Série

EXERCÍCIOS:

A) De palavras das lições anteriores destacadas das sen-  
tenças e escriptas em columna;

B) de palavras assim agrupadas: (1)

o menino		os meninos
a menina		as meninas
a bola		as bolas
o bolo		os bolos
o pato	o patão	o patinho
o gato	o gatao	o gatinho
o rato	o ratao	o ratinho

(C) De palavras, servindo de chave uma já conhecida:

tua	são	minha
rua	dão	vinha
sua	vão	linha
lua	pão	rinha
pua	mão	tinha
	não	pinha
dia	sei	com
pia	dei	bom
via	rei	som
mia	lei	tóm
tia		dom
ria		

(D) De grupos analogicos:

leite	carta	porta	faca
leiteiro	carteiro	porteiro	faqueiro
leitão	cartão	portão	facão

(1) Este agrupamento pode ser por similitude ou dissimilitude.

POR SIMILITUDE: { Café  
Cafeteiro  
Cafetal  
Cafeteira

POR DISSIMILITUDE: { tambor  
como  
dado  
tia

*Pe. da mulher*



goiaba	laranja	banana
goiabeira	laranjeira	bananeira
goiabada	laranjada	bananada

2.ª Série

- A) Continuação dos exercícios da 1.ª série.
- B) Pronúncia vagarosa de nomes de objectos pelo Professor, para que sejam reconhecidos pelo alumno. Desarte o alumno é levado a reconhecer pelo ouvido que a palavra também se compõe de partes.
- C) Decomposição (analyse) da palavra em syllabas. O Professor pronuncia vagarosamente a palavra e pergunta á classe quantas vezes abriu a bocca para a dizer. Indaga o que disse de cada uma das vezes e escreve separadamente no quadro as partes da palavra. Serão preferidas para esse exercício as palavras que decompostas ofereçam elementos para a formação (synthese) de outras, v. g. boneca, soldado, cachorro, etc.

ANALYSE	ANALYSE	ANALYSE
ca cho rro	bo ne ca	sol da do
SYNTHESE	SYNTHESE	SYNTHESE
carro	boné	soldo
cacho	bobo	dado
chocho	boca	solda
	cabo	
	caneta	

- D) Decomponham-se duas ou mais palavras, aproveitando os seus elementos para formação de outras :

ANALYSE: —

bo ne ca  
ca ne ta

SYNTHESE: —

cabo — boca — neta — boné, nené —  
bobo — cata — bota — caneca — taboca

O material para todos estes exercicios será facilmente organizado pelo Professor que, para esse fim, deve ter um caderno especial.

Alguns exercicios sobre palavras que devam ser lidas de um golpe de vista:

a) Escrevam-se as palavras em columna a giz colorido: verde e amarello. Um alumno lerá todas as verdes; outro, as amarellas. As palavras mais difficeis, escriptas sempre com giz da mesma côr, serão lidas pelos alumnos mais traquejados.

b) As palavras são escriptas dentro de rectangulos em diferentes pontos da pedra. Designe-se um alumno para fazer a *viagem* em torno da classe. Cada rectangulo é uma estação, cujo nome será lido pelo alumno — *viajante*.

c) Desenhe-se um gatinho num dos extremos do quadro, mais á frente um carretel de linha com o fio estendido ao longo da pedra até o gatinho. Escrevam-se palavras sobre o fio. Diga-se aos pequenos: «O gatinho desenrolou o fio de linha. Renato vae enrolal-o no carretel», começando no extremo opposto e nomeando uma palavra de cada vez.

d) Desenhe-se uma casa com escadlas aos lados. Pelos degraus, palavras escriptas. Convide-se a classe a subil-os. O alumno que *chegar ao telhado sem cair*, escreverá o nome na bandeira dos vencedores.

e) Desenhe se um elephante. Escrevam-se palavras nas defesas, na tromba, no pescoço e no corpo. O alumno que conseguir lér todas essas palavras *cavalgará o elephante*, isto é... escreverá o nome sobre o dorso do animal.

f) O alumno dá uma palavra que já tenha lido e o Professor escreve-a no quadro. Em seguida, o alumno lê a palavra e apaga-a.

g) Desenhe-se no quadro um bando de passarinhos. Cada um leva preso ao bico um rectangulo. «Vão para bem longe estes passarinhos. Cada um leva uma cartinha. Que diz cada uma?» Depois de escriptas as palavras: «Façamos de conta que os passarinhos foram para tão longe que já os não avistamos mais». Cada alumno lê uma palavra e apaga o passarinho.

h) Sobre o quadro o desenho de uma arvore guarnecida de folhas largas. Em cada folha uma palavra. «Estamos no outono. O vento derruba e leva para longe as folhas da arvore». O *vento* é... o apagador que o alumno passa sobre a palavra depois de enuncial-a.

SEGUNDO ANNO

*(Orientação suggerida a proposito de difficuldades encontradas por diversas professoras no ensino de leitura, na phase de transição da cartilha analytica para um primeiro livro.)*

- 1) Escolha o Professor uma historieta que desperte o interesse dos alumnos e, si possível fór, onde se encontre maior copia de termos já conhecidos. (1)
- 2) Palestre com os alumnos, contando-lhes a historia escolhida, e procurando approximar-se da linguagem empregada pelo autor.
- 3) Faça perguntas aos alumnos, de modo que elles reproduzam parcialmente a historieta.
- 4) Um alumno reproduzirá a historieta narrada.
- 5) Abram os alumnos os livros; leia com elles o Professor a historieta referida, auxiliando-os nessa leitura e tendo especial cuidado com os retardatarios.
- 6) Cada alumno lerá um trecho da historieta; o Professor empregará em sentenças as palavras desconhecidas afim de que o sentido fique inteiramente dominado pela classe que, por sua vez, as empregará em sentenças.
- 7) O Professor faz esse trabalho de pé, junto ao quadro parietal, onde escreve as palavras novas, explicando a significação de cada uma.
- 8) Os alumnos copiam essas palavras, escrevendo-as em columna.

Terminada a explicação do Professor, as palavras devem ser lidas :

- a) de baixo para cima
  - b) de cima para baixo
  - c) em côro pela classe.
- 9) As palavras encontradas no texto e explicadas, como ficou dito, serão lançadas num caderno pelo Professor, que deve analysal-as

(1) Não ha necessidade de começar a leitura pela 1.ª historia do livro.

em seus elementos, obedecendo á marcha seguida no 1.º anno.

- 10) Utilizem-se os alumnos das palavras explicadas para a formação de sentenças oraes e escriptas.
- 11) Copiem os alumnos frequentemente essas palavras, dividindo-lhes as syllabas, sem deixar de permeio o hyphen. Devem escrever assim

Ci ne ma to gra pho  
e não Ci — ne — ma — to — gra — pho

- 12) Leia, finalmente, o Professor, em voz clara, a historieta narrada; acompanhem a leitura os alumnos, lendo silenciosamente.
- 13) Após os trabalhos prévios, no dia seguinte chamada a classe á lição de leitura, si algum alumno incidir no mesmo vicio, não podendo corrigir-se de outro modo, o Professor poderá, como meio extremo, lêr o trecho exaggerando o defeito, convidando o proprio alumno a corrigir essa leitura propositalmente defeituosa.

#### LEITURA

### TERCEIRO E QUARTO ANNO

*(Instrucções geraes)*

- 1) É indispensavel, como nos outros annos, o preparo anticipado da lição, dando o Professor o sentido geral do capitulo e a significação das palavras novas empregadas no mesmo.
- 2) As classes devem ser divididas em duas secções. Enquanto os alumnos da 1.ª são chamados á leitura oral, os da 2.ª lêem mentalmente o mesmo capitulo. De quando em vez, para assegurar a attenção de toda a classe, mande o Professor que um dos alumnos da 2.ª reproduza um trecho da lição.



- 3) A leitura em voz alta será feita em dias alternados pelas duas secções.
- 4) Uma vez ou outra façam simultaneamente as duas secções a leitura mental da lição. O alumno, chamado em seguida, fecha o livro e conta em linguagem própria o que leu.
- 5) Familiarizem-se os alumnos do 4.º anno com a leitura de jornaes em classe, tendo o Professor o maximo escriptulo na escolha dos topicos.
- 6) Estabeçam-se concursos de leitura e declamação entre os alumnos do mesmo anno ou de classes paralelas. Reunam-se as classes. O concurso será assistido pelo Director e pelos Professores.
- 7) Evite o Professor encarar o alumno, quando elle esteja lendo ou expondo. Acompanhe-o apenas com os ouvidos e a todos os outros com os olhos.
- 8) Ao se reproduzir o assumpto da leitura, Professor e alumnos devem conservar os livros fechados (1)

### CAPITULO III

#### LEITURA EXPRESSIVA *(unica)*

Antes de tudo, frizemos bem este ponto: não pôde existir leitura expressiva, sem um estudo anterior do trecho ou do capitulo que deve ser objecto da lição do alumno.

Dahi a necessidade dum preparo prévio, dum estudo preparatorio, sob a direcção do Professor.

O fim desse trabalho preliminar é fazer o alumno comprehender toda a lição, pois que, isso conseguido, quasi que se pôde affirmar a espontaneidade da leitura expressiva, porquanto esta não é mais do que uma leitura consciente, comprehendida — um facto decorrente dum estudo anterior, uma consequencia natural

(1) As instrucções n.º 7 e 8 têm applicação no 2.º anno.

duma elaboração preparatoria, feita com boa direcção e bom methodo.

Vejamos, pois, a marcha que o Professor deve seguir, para obter de sua classe a leitura expressiva, unica verdadeira, a leitura por excellencia, pois que simplesmente por ella já pôde o Professor saber de antemão si o alumno preenche o fim dessa disciplina, isto é, si comprehende o que lê.

Seja a lição a estudar, um conto, uma narração, uma descripção ou uma historieta qualquer, que os alumnos devam lêr no dia seguinte.

Para tal fim o Professor jámais contará exclusivamente com o esforço individual de seus discipulos, por isso que esse esforço é muito duvidoso; além do que, a consciencia de mestre lhe ordena assumir responsabilidades, que deviam caber ao alumno, porém que de facto lhe não cabem, pois, tratando-se de crianças, cuja responsabilidade é mui limitada, necessario é trabalhar sempre por ellas e com ellas.

Assim sendo, vejamos os passos a seguir para obter da classe a leitura expressiva dum determinado capitulo que constituirá uma lição.

- Contar, ler e explicar a lição.*
- 1.<sup>o</sup>—O Professor contará á classe (não lerá) o enredo da lição, procurando, tanto quanto possível, approximar-se da linguagem do autor. (É claro que o Professor deve estar préviamente preparado para esse trabalho, afim de evitar repetições ou substituições de termos, vacillações na exposição e quejandos defeitos que, alterando a clareza e a naturalidade da narração, vêm prejudicar immenso o ensino de seus alumnos).
  - 2.<sup>o</sup>—Mandarà um alumno reproduzir o que foi exposto, auxiliando-lhe sempre a memoria, para que se não dêm interrupções no decorrer da exposição. (O Professor aqui se não deve preocupar com perguntas de especie alguma, pois que, nesse particular, se trata tão sómente de verificar si o alumno *apprehendeu* dum modo geral o que lhe foi exposto.)
  - 3.<sup>o</sup>—Cada alumno deve lêr um pequeno trecho da lição, recebendo então explicações de termos e phrases nelle contidos, de modo

que possa, em seguida, interpretar o trecho lido. (Tratando-se de alunos de 1.<sup>o</sup> ano 2.<sup>o</sup> ou 3.<sup>o</sup>, (1) o Professor terá todo o cuidado em fazer esse trabalho meticolosamente, visto como esses alunos ainda não manejam o dicionário.)

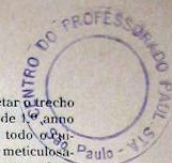
4.<sup>o</sup>—Leitura expressiva da lição, pelo próprio Professor.

5.<sup>o</sup>—Conselhos aos alumnos para que estudem em casa a lição ensinada; para que procurem lembrar-se das explicações que lhes foram dadas; para que nunca se esqueçam de ler a lição, em voz alta, pelo menos duas vezes, antes de virem à escola; para que, finalmente, não leiam depressa

6.<sup>o</sup>—Dados estes passos, no dia seguinte o primeiro alumno chamado lerá toda a lição, e o segundo a reproduzirá oralmente; em seguida os outros alumnos irão lendo, cada qual o seu trecho, e reproduzindo-o também oralmente, ficando compreendido que esses trechos obedecem à ordem natural da lição. (Nessa ocasião o Professor fará com que o alumno se corrija, ora lhe fazendo perguntas, ora observações sobre a modalidade da voz, consoante a significação do texto; ora as mesmas observações quanto à pontuação, tendo, neste particular, o cuidado de demonstrar aos alumnos que a pontuação não determina simplesmente *pausas convencionaes*, porém que estas devem ser naturaes, expressivas, si bem que muita vez convencionalmente marcadas por certos e determinados signaes; fazer-lhes notar que outras pausas existem, muito embora não venham assignaladas pelos ditos signaes.

Concluida assim a lição, vem então a oportunidade para o Professor, servindo-se da propria lição, dar outros exercicios de linguagem, antes de preparar seus alumnos para a nova lição do

(1) Em 1.<sup>o</sup> livro de leitura.



dia seguinte, a qual poderá ser qualquer capítulo do livro, pois que pouco importa a ordem das lições; o que é de grande alcance, o que é *indispensavel*, é o preparo prévio, acima indicado.

#### CAPITULO IV

##### LEITURA SUPPLEMENTAR

Convém determinar primeiramente o seguinte: a leitura suplementar tem como principal objectivo illustrar e desenvolver o alumno em diferentes noções sobre sciencias physicas e naturaes, geographia, historia, lições de coisas, etc., etc.

É obvio, portanto, que se não trata aqui verdadeiramente do ensino de leitura ou de linguagem, si bem que esse ensino não deva ser descuidado na occasião.

Vejamos, pois, os passos a seguir na leitura suplementar:

- 1.º—Cada alumno lerá um pequeno trecho da lição, o qual será escrupulosamente explicado pelo Professor, servindo-se este de preferencia do methodo socratico para suas explicações.
- 2.º—Os trechos, sempre que se tornar necessario, serão illustrados na lousa mural, pelo Professor, ou explicados por meio de estampas, apparatus, instrumentos e objectos de que dispuzer a escola.
- 3.º—Os alumnos devem reproduzir oralmente a lição.
- 4.º—O professor deve dar algumas vezes, como trabalho escripto em casa, assumptos das lições explicadas. (Estes assumptos podem servir tambem para linguagem escripta em classe.)
- 5.º—Tratando-se de lições em que a criança possa materialmente demonstrar a sua applicação, o professor pôde convidal-a a fazer em casa os objectos ou os desenhos a que as ditas lições se referirem.



## CAPITULO V

### LINGUAGEM ORAL

- 1) Systematizar em todas as classes o exercicio de formação da sentença como unidade que é do pensamento.
- 2) Não permitir as respostas por palavras isoladas. Respondendo, o alumno deve formar sentenças completas.
- 3) Inquirindo seus alumnos, deve o Professor tão sómente despertar a idéa, evitando as perguntas que, em seus termos, já encerram a resposta.
- 4) Evite o Professor o mau habito de repetir as respostas do alumno.
- 5) Evite o Professor repetir a pergunta já feita ao mesmo alumno.
- 6) Substituir a dispersiva analyse grammatical pela analyse educativa do pensamento, procedendo-se a reiterados exercicios de interpretação e reprodução.
- 7) E' preferivel que o alumno leia apenas um paragrafo para o interpretar e depois reproduzir em linguagem propria, do que fazer a leitura material de um longo trecho sem proveito algum para a formação de sua intelligencia.
- 8) Antes da méra enumeração de synonymos, empregue o alumno, em sentenças completas, o vocabulo do texto explicado pelo Professor. E' inutil sobrecarregar a memoria de fórmulas vasias, sem ligação com a idéa que ellas representam.
- 9) Cuidadosos exercicios de dicção. Versos escolhidos, trechos de boa literatura, pensamentos em linguagem castiça devem ser dados com esse intuito aos alumnos.
- 10) Exercicios de invenção sobre um thema dado pelo Professor ou suggerido pela classe.

*Com todos os termos?*

*deixar o alumno pensar e depois fazer a resposta completa*

Orientados os alumnos sobre o desenvolvimento do assumpto, de modo que as sentenças se succedam numa ordem natural, aquelles successivamente irão formando sentenças, de maneira que, terminada a composição, seja esta o resultado da collaboração de toda a classe.

O segundo alumno chamado, enunciando a sentença respectiva, deve reportar-se enunciando tambem as de seu antecessor. Esta ordem será obedecida até o ultimo.

Sendo a classe numerosa, convem dividil-a em duas ou tres secções, formando cada uma dellas uma nova composição sobre o mesmo assumpto.

- 1) Exercícios de dialogação, feitos entre tres alumnos de cada vez, ficando dois como interlocutores e um como critico. O Professor determinará que o critico observe com attenção e corrija os desvios dos interlocutores, quanto ao emprego dos pronomes, verbos, possessivos, e a tudo quanto se refira á concordancia (1)

## CAPITULO VI

### LINGUAGEM ESCRITA

- 1) Todo o trabalho escripto deve ser o resultado do cabedal angariado pelo alumno na linguagem oral.
- 2) Estabeleca-se a variedade nesses exercicios. As copias (1.º e 2.º anno) os dictados (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno), as reproduções (2.º, 3.º e 4.º anno), a transposição de verso para prosa (3.º e 4.º anno), a formação de sentenças (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno), as composições (4.º anno), o emprego de homonymos no corpo de sentenças (3.º e 4.º anno), o emprego dos verbos nas

(1) Estes exercicios podem ter sua applicação como exercicios preparatorios para linguagem escripta.

formas convenientes pela mudança do infinito impessoal deixado na sentença (3.º e 4.º anno), as flexões de genero e numero pela variação dos nomes deixados na sentença (2.º e 3.º anno), as flexões de tempo, de modo e pessoa dos verbos deixados na sentença (3.º e 4.º anno), a redacção de cartas (2.º, 3.º e 4.º anno) e requerimentos (4.º anno) estabelecem essa variedade.

- 3) Os assumptos, explanados nas lições de cousas, a utilidade de um objecto, de uma planta, de um animal, devem ser redigidos pelos alumnos do 3.º e 4.º anno, em fórma de cartas aos collegas
- 4) As historietas, as fabulas, os episodios *contados (ndo lidos) á classe* pelo Professor, offercem cabedal de primeira ordem para os exercicios de reproducção.
- 5) Para os alumnos do 2.º anno — perguntas, para os de 3.º anno — o destaque dos topicos principaes, para os de 4.º, pequenos summarios, são direcções que, escriptas no quadro pelo Professor, orientam o trabalho de reproducção.

Venham depois as reproducções livres desses mesmos assumptos.

*Exemplifiquemos*

O Professor, á hora de linguagem oral, contou á classe esta historieta:

*O menino e o passarinho*

«Mauro encontrou no jardim um pobre passarinho com as azas partidas. Era um canario. Mauro conduziu-o para a casa, meteu-o numa gaiola e poz-se a tratar do doentinho com todo o carinho.

Logo que elle ficou bom, Mauro soltou-o. O passarinho não foi mais para longe. Deixou-se ficar ali perto e todos os dias, á tarde e pela manhã, vinha comer as migalhas de pão que o seu protector lhe trazia».

Estabeleça-se entre o Professor e alumnos uma palestra sobre o assumpto da historieta. Aproveitando a mesma historieta para a linguagem escripta dos alumnos, escreverá o professor no quadro as indicações necessarias. Teremos:

Para os alumnos do 2.º anno

- a) Que é que Mauro achou no jardim?
- b) Como estava o passarinho?
- c) Que passarinho era esse?
- d) Que fez Mauro?
- e) Que elle fez depois, quando o passarinho sarou?
- f) Para onde foi o passarinho?
- g) Que vinha elle fazer todos os dias?

Para os alumnos do 3.º anno

«partidas — conduziu — gaiola — tratar — logo que — não foi — para comer»

Para os alumnos do 4.º anno

«Dizer o achado de Mauro — O procedimento de Mauro — O que fez depois o passarinho»:

- 6) Descrevam os alumnos do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno o que vêem nas estampas offercidas á sua observação.
- 7) Descrevam os alumnos objectos de uso commum (um chapeo, uma caneta, um livro, uma cadeira, uma lousa etc.), illustrando o trabalho escripto com o desenho do objecto escolhido.
- 8) Descrevam e mostrem a significação da Bandeira Nacional como sendo o retrato da Patria. Illustrem a prova com o desenho do pavilhão.
- 9) Reproduzam episodios da vida de brasileiros notaveis.
- 10) Alguns assumptos para composição:

Meu chapeo  
Meu cachorro  
Minha bengala  
Minha casa

Os nomes dos meus collegas

descriptos  
com  
nomes



- ✕ Minha escola.
- ✕ Minha cidade.
- ✕ Minha Patria.
- ✕ Uma laranja.
- ✕ A vacca.
- ✕ A flôr de que gosto mais.
- ✕ O que eu faria com cinco mil réis.
- ✕ Meu pae.
- ✕ Minha mãe.
- ✕ Meu tio.
- ✕ O que eu tenho no meu quarto.
- ✕ Minha vovó.
- ✕ Meu professor.
- ✕ O carteiro.
- ✕ O leiteiro.
- ✕ O verdureiro.
- ✕ Minha fructa predilecta.
- ✕ O que eu desejo.
- ✕ Meus alimentos.
- ✕ O que eu fiz nas férias.
- ✕ O que eu vi na fazenda.
- ✕ O que eu vi no jardim.
- ✕ O medico.
- ✕ O pharmaceutico.
- ✕ O que se faz para construir uma casa.
- ✕ Uma aranha.
- ✕ A mosca.
- ✕ Uma borboleta no jardim.
- ✕ O que eu faço nos domingos.
- ✕ A gallinha e os pintinhos lá de casa.
- ✕ O pobre cego.
- ✕ O tocador de realejo.
- ✕ O vento.
- ✕ Um dia de chuva.
- ✕ Meu brinquedo predilecto.
- ✕ O que eu faria si achasse um ninho cahido de uma arvore.

*Minha mãe  
meu pai  
minha vovó  
meu tio*

*meu vovô  
minha vovó  
meu professor*

*meu pai*

Como se faz o pão.  
O pequeno vendedor de jornaes.  
A primavera.  
O verão.  
O outomno.  
O inverno.  
O que aconteceu a um menino por não saber lêr.  
O que eu lucro em vir á escola com pontualidade  
As nuvens.  
O que acontece ao nascer do sol.  
Porque é preciso lavar a terra.  
A utilidade do ferro.  
A utilidade da machina de costura.  
A iluminação de antigamente e a de hoje.  
Como eu ando pela rua.  
Para onde iria si fizesse uma viagem.  
O que faria si tivesse de soccorrer um asphyxiado.  
O que pôde acontecer a uma criança que brinca com fogo.  
O que aconteceu á semente de feijão que plantei.

- 1) Quanto ao dictado (1), convém observar a seguinte norma:
  - a) prévia escolha de um trecho pequeno e de assumpto attrahente;
  - b) o trecho escolhido será copiado pelo alumno em casa, tendo o professor o cuidado de chamar a attenção da classe para as graphias mais difficeis;
  - c) permanecer o Professor de pé, dictando com muita clareza;
  - d) nunca repetir o que houver dictado: é o melhor meio de se cultivar a attenção da classe;
  - e) os alumnos escreverão nas linhas pares, re servando as impares para ahí escreverem (acima das palavras erradas) as correções;

---

(1) É necessario que este exercicio, aliás bem inferior a qualquer outro para o desenvolvimento mental da criança, tenha um emprego commedido.

f) concluido o dictado, trocam os alumnos as folhas de papel para assignalar levemente com o lapis os erros do trecho;

g) destróca do papel e correccão dos erros pelo proprio autor;

E' sempre preferivel que os topicos para este exercicio sejam tirados do proprio livro de leitura da classe.

12) A partir do 2.<sup>o</sup> anno devem ser os alumnos iniciados na redacção de cartas. Vencer-se-á, de cada vez, uma difficuldade, principalmente nos exercicios preparatorios, com os alumnos do 2.<sup>o</sup> anno. Cada uma das partes em que se decompõem as cartas será objecto de lições especiaes. Ensine-se em primeiro logar o modo por que se redigem os cabeçalhos, depois as saudações, o assumpto ou corpo e os fechos da carta, onde se deve datar e, finalmente, o sobrescripto.

Cada um destes pontos é uma lição no 2.<sup>o</sup> anno. Após estes exercicios, sejam as primeiras cartas (feitas no 2.<sup>o</sup> anno) de assumptos bem simples, redigidos no quadro com a collaboração da classe: um alumno escreverá a data; outro, o cabeçalho; outro, a saudação; dois ou mais, as sentenças referentes ao assumpto da carta; outro, o fecho e a assignatura da carta.

Na primeira oportunidade seja esse mesmo o assumpto da carta, que o alumno escreverá, então, individualmente.

E' sempre conveniente que o Professor escreva no quadro uma indicação geral do assumpto da carta (3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> anno). Seja o assumpto da carta a communicacão de um filho a seu pae.

Deixaremos na pedra este summario:

\*Faze de conta que tua familia mora  
\*numa cidade do interior e estás empregado como  
\*caixeiro numa loja de fazendas em S. Paulo.  
\*Teus patrões concederam-te um mez de férias.  
\*Resolveste passar esse tempo em companhia  
\*dos teus. Pretendes partir na proxima quinta-  
\*feira, pelo primeiro trem que chega á estação  
\*dahi ás 8 da manhã. Escreve uma carta a teu  
\*pae sobre este assumpto, pedindo que venha  
\*esperar-te na estação.

Estabeleça-se, para tornar o ensino mais attrahente, a correspondencia entre os alumnos. Colloquem-se pequenas caixas postaes, donde as cartas sejam retiradas, uma vez por semana, e entregues aos destinatarios por um alumno (escolhido semanalmente) incumbido da collecta e distribuição da correspondencia.

As cartas serão lidas oralmente em classe por uma turma de alumnos que o Professor designar.

- 13) Distribua-se trabalho ás classes quando uma fór chamada á lição. Criança occupada, criança quieta.
- 14) Este trabalho, no 1.º anno, conforme o desenvolvimento de cada uma das secções, poderá ser:
  - a) Cópia de uma ou mais sentenças impressas no rodapé da cartilha;
  - b) Cópia de um trecho da lição do dia;
  - c) Cópia dos nomes de pessoas, existentes na lição do dia, e nas anteriores;
  - d) Copiar a data (logar, dia, mez e anno) deixada no quadro pelo professor;
  - e) Cópia dos nomes dos dias da semana; dos mezes; das estações, escriptos no quadro pelo professor;
  - f) escrever nomes de fructas, flôres, objectos escolares e domesticos, de animaes, etc.
  - g) escrever os nomes dos paes, irmãos e collegas;
  - h) Cópia das cartas de Parker;
  - i) desenho com tornos, grãos, continhas, etc.
  - j) desenho na lousa;
  - k) completar sentenças deixadas no quadro pelo professor, substituindo o travessão pela palavra conveniente; como estas, outras da mesma natureza:

I

*Chamo-me*.....  
*Tenho*..... *annos de* .....  
*O nome de papae é*.....  
*Quero muito bem*.....  
*Mamãe chama-se*.....  
*Ella é muito*.....



II

*Gosto muito de .....*  
*Meu pião é.....*  
*A cauda do..... é comprida*  
*Moro..... da escola*  
*Eu me levanto ás.....*

III

*Eu sei.....*  
*Eu vi.....*  
*Eu tenho.....*  
*Eu vou.....*  
*Hoje são..... do mez de.....*

- 15) formação de sentenças com as palavras da lição do dia.
- 16) Haverá apenas um só bloco em branco para todos os exercicios de linguagem escripta.
- 17) Nas paginas á esquerda o alumno escreverá os exercicios que, depois das correções, passará a limpo na pagina á direita.
- 18) Em exercicios no quadro parietal ou na lousa, errada que seja uma palavra, deve ser esta apagada e escripta de novo. Não deve ser permitido ao alumno cancellar palavras, intercalar ou acrescentar letras.

CAPITULO VII

CORRECÇÃO DOS TRABALHOS DE LINGUAGEM ESCRIPTA

O processo de correção dos trabalhos escriptos varia de classe para classe, ás vezes até de alumno para alumno.

Entretanto, como regra geral, as *melhores emendas são as que se realizam em flagrante*, no momento em que é commetido o erro pelo alumno.

O Professor, com esse intuito, *percorre durante o trabalho as filas de carteiras*, pondo-se em contacto immediato com a classe, auxiliando directamente os alumnos.

Antes de cada exercicio, o Professor nunca se esquecerá (é preciso repetir para que este habito se forme na classe) de lembrar aos alumnos que *todos elles deverão interrogat-o, na decorrer do trabalho, com a maxima liberdade sobre qualquer duvida*. Já por este meio, serão evitados muitos erros.

Acudindo a estas solicitações, o Professor conduzirá o alumno, tanto quanto possível, a *corrigir-se a si proprio*.

Feito o trabalho, o Professor, á hora de linguagem oral, tratará da corrigenda propriamente dita pela collaboração directa da classe. Tomará nota apenas de tres ou quatro das incorrecções principaes, de maior gravidade.

Feita a distribuição dos cadernos, não dirá de quem são os erros assim destacados. Chamará a atenção da classe para elles, pedindo o auxilio dos alumnos para as correções; um delles irá escrevendo no quadro negro a palavra bem como a construção correcta. Só em ultimo caso, quando verificar que nenhum dos membros da classe é capaz de fazer a correção, intervirá o Professor com a sua experiencia.

\* \* \*

Com os alumnos mais adeantados, pôde-se empregar tambem este processo:

A classe terá para as correções uma *chave* mais ou menos como esta:

**L** = erro de linguagem  
**Fl** = falta de letras  
**Fm** = falta de maiuscula  
**P** = erro de pontuação  
**Lt** = letra trocada

Concluido o exercicio (durante o qual, percorrendo as filas, o Professor esteve em contacto com a classe), os alumnos trocam as folhas de papel. Assignalam levemente, com o lapis, os erros encontrados, lançando na margem o signal respectivo.

Destrocam os cadernos e procuram corrigir os erros apontados. Em caso de duvida, o alumno pede a assistencia do Professor, o qual procederá de modo que elle se corrija a si proprio. Poderá chamar a classe em auxilio daquelle collega. Si nenhum membro da classe puder prestar esse auxilio, o Professor — e só então — dará a explicação solicitada.

Habitua-se os alumnos, por este modo, a descobrir os proprios erros e a corrigir-se mutuamente, guardando o Professor a posição vantajosamente educativa de guia discreto.

Recolhidas as folhas de papel, fará o Professor em casa o exame final dos trabalhos, pondo entre parenthesis, a tinta vermelha, os períodos defeituosos, sem sentido, e deixando na margem um ponto de interrogação, para que, no dia seguinte, á hora de linguagem oral, o proprio dono do exercicio o interroge a respeito. O Professor agirá de modo que, fazendo a classe intervir, ella colabore na corrigenda do ponto em questão

Assim, tomemos este exemplo. A classe fez uma pequena composição sobre a bondade para com os passarinhos. Terminado o trabalho, deu-se a troca dos cadernos. Assignalaram-se os erros, de accôrdo com a *chave* estabelecida. Destrocadas as folhas de papel, os alumnos corrigiram os erros apontados nos seus trabalhos. O Professor recolheu as folhas de papel. Levou-as para casa e fez a sua inspecção final. Dentre outras, teve de examinar a seguinte, cuja falta de sentido, no ultimo período, assignalou, pondo este entre parenthesis e deixando na margem o ponto de interrogação :

SALATHIEL MARTINS (treze annos).

12 de Março de 1911.

4.º anno.

#### MAURO E O CANARIO

Mauro encontrou no jardim um pobre passa-

<i>L. P. §.</i>	rinho com as azas <sup>partidas</sup> <u>partida</u>   Era um canario.   Mauro
<i>L. Fl.</i>	<sup>condiziam-o</sup> <u>conduziu elle</u> para casa <u>meteu elle</u> numa gaiola e
<i>L. §.</i>	<sup>poz-se</sup> <u>pozse</u> a tratar do doentinho com todo o carinho.   Logo
<i>Fn. L. §.</i>	que elle ficou bom, <sup>Mauro</sup> <u>mauro</u> <sup>soltou-o</sup> <u>soltou o passarinho.</u>   O ca-
<i>Lt.</i>	nario não foi mais para <sup>longe</sup> <u>longe</u> . (Alli perto e todos os
<i>(?)</i>	dias as migalhas de pão.)

E' de todo conveniente que os trabalhos, depois da correcção, sejam passados a limpo.

## Fonte

MORAES, Theorodo et all. *Como ensinar leitura e linguagem nos primeiros anos do curso preliminar*. São Paulo: Diretoria Geral de Instrução Pública, 1911.

## Acervo

Centro do Professorado Paulista  
Instituto de Estudos Educacionais  
"Prof. Sud Mennucci"